

## PROGRAMA GESTÃO DE ACERVOS

### ARTIGO

#### Mediação em Museus de Ciências - Perspectivas de Reflexões Coletivas

*"Los museos deben dejar de ser coleccionistas pasivos y eruditos altamente especializados para enfrentar activamente los desafíos de la hora actual". (Tage Hansen)*

#### Apresentação

O Museu Catavento está em um momento de renovação. Reafirmada a parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (SEC) e a OS Catavento Cultural e Educacional para a gestão da instituição para os próximos cinco anos, cabe ao museu repensar seus processos.

Uma das novas perspectivas para o Programa de Acervos e, especialmente, o Centro de Referência Museu Catavento é qualificar suas linhas de pesquisa e congregar o quadro técnico da instituição em prol de estudos aprofundados sobre temas transversais e essenciais ao museu.

Diante disso, nos pareceu fundamental afirmar a importância da mediação em um museu de ciências, bem como a construção de fluxos contínuos de pesquisa-prática, numa retroalimentação que permita avanços no atendimento. Uma das estratégias pensadas para alcançar tal objetivo é a formação de um grupo de pesquisa sobre mediação em museus de ciências. A proposta é construir um espaço coletivo de escuta e reflexão sobre conceitos, como: mediação cultural, educação museal, educação ambiental, além de debater como um museu ciências, como o Museu Catavento, desenvolve suas práticas. Com o presente artigo buscamos delinear intenções para os próximos anos e como esse programa visa organizar tal grupo de pesquisa.

#### Importância da mediação em museus

Os museus são lugares de encontro, essencialmente, em diferentes níveis e camadas. Seja do visitante com os objetos, obras de arte e acervos pela exposição ou outros ambientes, ou ainda, entre pessoas. Na perspectiva do



encontro entre pessoas, a troca que pode acontecer entre o público e o educador é um dos mais interessantes processos museológicos.

Essa relação que tem diferentes possibilidades e caminhos é pautada por uma preocupação metodológica, responsabilidade ética e comprometimento com objetivos do programa educativo.

Los objetivos educativos en un programa museístico deben formularse, a nuestro juicio, en relación a tres tipos de contenidos o ámbitos de aprendizaje, los de tipo conceptual (aprendizaje de hechos, datos, cronologías, biografías, características de estilos o épocas, etc.), los de tipo procedimental (aprendizaje de técnicas plásticas, elaboración o utilización de herramientas, confección de maquetas, etc.) y, por último, aunque no sean los menos importantes ni mucho menos, los de tipo actitudinal que incluyen el aprendizaje de valores de respeto, comprensión, tolerancia, trabajo en equipo, etc. (HOMS, 2002. p.19)

Homs (2002) ao trazer os três tipos de aprendizagem deflagra a enorme importância do programa educativo para o desenvolvimento das trocas de experiências e amplitude de vivências que pode se estabelecer entre o público e a obra. É através da mediação que o museu pode acessar processos de construção de sentidos - em uma aproximação de esferas públicas e singulares – dos públicos.

Aqui entendemos a mediação como um agir, com e por meio de. Ações que se realizam na esfera pública, mas que possibilitam interpretações e construções singulares, conectando as ações sociais e representações. Diante disso, a mediação ocorre no espaço simbólico que organiza a relação dos sujeitos, dos símbolos e suas interações.

Organizar aqui não deve ser entendido como consenso integral. Muitas vezes em mediação cultural as trocas ocorrem no dissenso. Entre semelhanças e diferenças. Entre desconhecido e conhecido. E eis a grande articulação da mediação, amalgamar aproximações ou distâncias, no aqui e agora, convergindo seres para a circulação de sentidos em sistemas culturais.

## **Mediação em museus de ciências**



A partir das premissas apresentadas acima, podemos refletir sobre a mediação em espaços museológicos dedicados a difusão científica, como é o caso do Museu Catavento. Nosso objetivo é discorrer sobre a importância da mediação em museus de ciências e como o processo de pesquisa sobre a própria prática pode ser fundamental em saltos qualitativos.

Mas, para chegarmos a isso tivemos que rapidamente trazer a mediação como um conceito vivenciado por todos os museus. Ainda, valha a pena explicar rapidamente sobre a relação entre educação, principalmente educação escolar e os museus de ciências, visto que muito da mediação em museus de ciências são permeados por essa relação que geralmente não é entre iguais.

Durante muito tempo os museus de ciências, suas exposições e os programas educativos eram entendidos como braços da educação escolar, vinculados ao ensino formal e laboratórios de vivência científica que não poderiam ser acessados em instituições de ensino. Não queremos aqui negar as grandes contribuições dos museus para alfabetização científica, ainda mais com a transposição didática, tendo a acessibilidade como elemento central. Sabe-se que independente da liberdade que existe em uma visita a um museu de ciência, comparada a uma “aula”, ali também há o desejo de uma mensagem específica, carregada de simbolismo e crenças do campo científico. As vezes, a organização da visita carregar elementos da sala de aula, mas ele não pode se encerrar aí.

Temos de ser bem versados em técnicas de aprendizado interativo. Todavia, temos de considerar tal conhecimento e tais técnicas não como fins em si mesmos, mas como ferramentas a serem utilizadas para o propósito maior de permitir a cada visitante ter uma experiência profunda e inconfundível. (BURNHAM; KAI-KEE, 2011. p. 70)

Pelo contrário, o conhecimento no museu deve ser entendido como elemento dinâmico e as práticas pedagógicas como específicas, movidas pelas perspectivas museológicas. Deixamos claro que não discordamos da contribuição que os museus dão as escolas, mas que as práticas educativas em museus vão muito além da estrutura que uma sala de aula oferece, ainda mais a consolidada, dentro de um prisma tradicional.

Na busca pela fruição e experimentação do público, a mediação permite estabelecer diálogos tão amplos e profundos, ao passo que tão singulares. O responsável pela indicação desse processo é o educador agente catalisador das proposições.



Para que a qualidade na mediação aconteça o seu entendimento deve ser mais profundo que apenas um recurso de comunicação, tradução ou decodificação da exposição ou do acervo. Essa realização é possível através principalmente da reflexão e, também, da pesquisa.

## **Pesquisa e reflexão**

A pesquisa e a reflexão são fundamentais no cotidiano dos educadores de museus. As práticas da mediação são construídas pautadas em processos frequentes de pesquisa, que alimentam propostas, que colocadas em ação retroalimentam a reflexão.

Isso se dá, aparentemente de maneira orgânica, mas sabemos que a formação e o estudo dirigido podem potencializar as vivências, garantindo uma ampliação das capacidades das atividades, bem como do entendimento do propositor, garantindo um processo de liberdade, como comentamos outrora.

Com isso, queremos afirmar que caminha junto ao trabalho cotidiano do educador a pesquisa e a reflexão. Que a garantia da inclusão de tempos para pesquisar e refletir são tão fundamentais quanto o atendimento ao público. Nesse tocante uma nova proposta do Museu Catavento é a consolidação de um grupo de pesquisa de mediação em museus de ciências.

## **Pesquisa como um processo e a proposta para o Museu Catavento: GPMCC**

Dada a função de fomentar a pesquisa, o Centro de Referência Museu Catavento e o Programa de Acervos tem papel central na reflexão das práticas promovidas pela instituição. Para além do público, essas funções estão ligadas aos profissionais e ao desenvolvimento de ações promovidas pelos demais programas. Entretanto, não há, até o presente momento, uma organização de processos de pesquisas contínuos sobre as vivências que esse museu de ciências particularmente promove.

O atendimento do público e a numeração de visitantes são uma das características mais emblemáticas do Museu Catavento. A instituição figura em quase todos os relatórios como uma das mais visitadas do Estado de São Paulo. Tais aspectos trazem particularidades interessantes e desafiadoras no dia a dia.



Assim como o número de visitantes é alto, também existe uma equipe educativa grande em numeração, mas essencialmente formada por integrantes em regime de trabalho de estágio.

A formação constante e reflexiva dos celetistas que compõe essa equipe educativa – com eventual participação de outros profissionais que tenham interesse – pode ser uma das contribuições mais efetivas desse programa de acervos à equipe do Museu Catavento.

Nesse sentido, colocamos o processo de pesquisa como central na formação das equipes técnicas, com especial atenção a formação do corpo educativo. Isso se dá através da criação de um grupo de pesquisa em mediação.

O grupo de pesquisa de mediação em museus de ciências será coordenado pelo gestor do Programa de Acervos, agregando os supervisores e educadores do Programa Educativo, além de outros interessados. Seus encontros mensais terão como eixo central o debate sobre as vivências, com a leitura e reflexão de textos referenciais que subsidiarão uma produção factual ao final de cada quadrimestre, com a produção de um material digital.

Os temas norteadores das leituras, referências e produções que o grupo de pesquisa desenvolverá deve estar ligado as temáticas anuais propostas pelo museu.

O material digital que o grupo de pesquisa produzirá, mais que divulgar as ações de pesquisa, podem ser base de formações para professores, atendimentos especializados e para participação em congressos ou seminários. Ao trazer materialidade ao que se debate e reflete, o programa de acervos visa desenvolver a prática escrita e documental como fundamental para registro de rotinas e vivências dentro das operações museológicas.

## Referências

BURHAM, Rika; KAI-KEE, Elliot. A Arte de ensinar no Museu. In: Pedagogia no campo expandido. Fundação Bienal do Mercosul. 2011.

HANSEN, Tage Hoer. El museo educador. In: Museum. Nº 144. UNESCO. Paris, 1984.

HOMES, Inmaculada Pastor. La pedagogía museística antes los retos de una sociedad en cambio. Fundamentos teórico-prácticos. AABADOM.Espanha. 2002.

